

Modificações da paisagem ao longo da BR-158 entre Sant'Ana do Livramento e Rosário do Sul (RS)

Landscape Changes along BR-158 between Sant'Ana do Livramento and Rosário do Sul (RS)

Modificaciones del Paisaje a lo largo de la BR-158 entre Sant'Ana do Livramento y Rosário do Sul (RS)

Júlia Landó Moreira¹  <https://orcid.org/0009-0001-1254-3761>

Marcelo Cervo Chelotti¹  <https://orcid.org/0000-0002-5236-7272>

¹ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)  - Santa Maria (RS), Brasil

Autor de correspondência: julialando.m@gmail.com

Recebido: 04 Jun. 2025. Aceito: 11 Jul. 2025

Editor de seção: César De David  <https://orcid.org/0000-0003-0872-9181>

Resumo

Introdução: A Campanha Gaúcha tem sido historicamente marcada pela paisagem pastoril e pela pecuária extensiva. Contudo, nas últimas décadas, essa realidade vem sendo modificada pelo avanço do agronegócio, especialmente da monocultura de soja. **Objetivo:** Este artigo busca compreender os impactos da expansão do agronegócio sobre a paisagem rural ao longo da BR-158, entre os municípios de Sant'Ana do Livramento e Rosário do Sul, no período de 2005 a 2024. **Métodos:** Foi adotada uma abordagem quanti-qualitativa, com levantamento bibliográfico, análise de dados do MapBiomas e realização de trabalho de campo, incluindo registros fotográficos comparativos entre os anos de 2009 e 2024. **Resultados:** Os dados indicam redução significativa da vegetação campestre e aumento expressivo das áreas de lavouras temporárias, com destaque para a sojicultura. As imagens revelam uma paisagem transformada pela mecanização, introdução de tecnologias e presença de grandes empreendimentos agroindustriais. **Conclusão:** As transformações observadas refletem reconfigurações do uso da terra, onde práticas tradicionais perdem espaço para uma lógica produtiva voltada ao mercado global. A paisagem da Campanha Gaúcha se mostra como um território em transição, cujas marcas revelam a complexidade das dinâmicas socioespaciais do agronegócio.

Palavras-chave: Paisagem rural. Agronegócio. Campanha Gaúcha. BR-158. Transformações territoriais.

Abstract

Introduction: The Campanha Gaúcha has historically been marked by pastoral landscapes and extensive cattle ranching. In recent decades, however, this scenario has changed with the expansion of agribusiness, especially soybean monoculture. **Objectives:** This article aims to understand the impacts of agribusiness expansion on the rural landscape along BR-158, between the municipalities of Sant'Ana do Livramento and Rosário do Sul, from 2005 to 2024. **Methods:** A quantitative and qualitative approach was used, including bibliographic review, analysis of MapBiomas data, and fieldwork with photographic records comparing 2009 and 2024. **Results:** The data show a significant reduction in native grasslands and a notable increase in temporary crops, mainly soybean cultivation. The images reveal a landscape transformed by mechanization, technological advances, and large agribusiness ventures. **Conclusion:** The observed changes reflect a reconfiguration of land use, in which traditional practices are being replaced by a global market-driven productive logic. The landscape of the Campanha Gaúcha emerges as a territory in transition, highlighting the complexity of agribusiness-driven socio-spatial dynamics.

Keywords: Rural landscape. Agribusiness. Campanha Gaúcha. BR-158. Territorial transformations.

Resumen

Introducción: La Campaña Gaúcha ha sido históricamente caracterizada por paisajes pastoriles y ganadería extensiva. En las últimas décadas, sin embargo, este escenario ha cambiado con la expansión del agronegocio, especialmente de la monocultura de soja. **Objetivo:** Este artículo tiene como objetivo comprender los impactos de la expansión del agronegocio en el paisaje rural a lo largo de la BR-158, entre los municipios de Sant'Ana do Livramento y Rosário do Sul, entre 2005 y 2024. **Método:** Se utilizó un enfoque cuanti-cualitativo, con revisión bibliográfica, análisis de datos de MapBiomas y trabajo de campo con registros fotográficos comparativos entre 2009 y 2024. **Resultados:** Los datos muestran una reducción significativa de los campos nativos y un aumento notable de los cultivos temporales, especialmente de soja. Las imágenes revelan un paisaje transformado por la mecanización, los avances tecnológicos y grandes emprendimientos agroindustriales. **Conclusión:** Los cambios observados reflejan una reconfiguración del uso del suelo, en la que las prácticas tradicionales están siendo sustituidas por una lógica productiva orientada al mercado global. El paisaje de la Campaña Gaúcha se presenta como un territorio en transición, revelando la complejidad de las dinámicas socioespaciales del agronegocio.

Palabras-clave: Paisaje rural. Agronegocio. Campaña Gaúcha. BR-158. Transformaciones territoriales.

Introdução

A Campanha Gaúcha, devido ao seu processo histórico de ocupação do território, perpetuou-se secularmente como símbolo da paisagem pastoril, com a pecuária de corte extensiva como principal atividade econômica. Tal prática exerceu papel fundamental na formação da região e, inevitavelmente, deixou marcas profundas em sua paisagem.

Embora conhecida pelos ibéricos desde o século XVI, a região permaneceu longe dos interesses da Coroa portuguesa, voltada para a mineração e o cultivo de cana-de-açúcar. Apenas no século XVII, movidos pela caça dos bandeirantes à mão-de-obra indígena, padres jesuítas fugiram das reduções de Itatins e Guairá, localizadas no atual Paraguai, e fundaram a redução do “Tape”, marco inicial da ocupação sulina (Pesavento, 1985). Nesse sentido, Monteblanco (2016, p. 30) traz que,

[...] estes jesuítas trouxeram consigo para estas reduções não só indígenas guaranis, mas também o gado, lançando assim o secular pilar da ruralidade na Campanha Gaúcha: a pecuária bovina. [...] a partir da necessidade de armazenar esse gado, os jesuítas do Tape passaram a organizar no noroeste do atual estado, próximo às reduções, outro elemento, que, anos mais tarde, na Campanha Gaúcha, viria a se tornar a base econômica, política e cultural: as estâncias.

No entanto, com os novos ataques bandeirantes, agora no sul, os jesuítas fugiram novamente, em direção à margem esquerda do Rio Uruguai, deixando o gado, que se reproduziu e deu origem à “*Vacaria del Mar*” (Pesavento, 1985). Ao final do século XVII, com a descoberta das minas gerais, e interiorização da economia colonial o *gado vacum* do sul, passa ter maior destaque, tornando-se economia subsidiária da economia central de exportação (Pesavento, 1985). Desse modo, para consolidar o domínio luso, a Coroa inicia a distribuição de sesmarias, marcando a posse da terra e do gado (Chelotti, 2005).

Ao decorrer do século XVIII foram estabelecidos uma série de tratados, como o Tratado de Madrid (1750) e o Tratado de Santo Ildefonso (1777), em razão das disputas, entre portugueses e espanhóis, pela terra às margens do Prata. Todavia, é somente em 1801, que Portugal conquista as Missões Orientais e consegue expandir seu domínio até a fronteira oeste (Pesavento, 1985). Nessa perspectiva, Farinatti (2007, p.64) acrescenta que “Os luso-brasileiros não apenas consolidaram suas posições nos Sete Povos, como também transpuseram o Ibicuí rumo ao sul e começaram a estabelecer estâncias no local”.

Concomitantemente, ocorrem os movimentos pela independência das colônias espanholas. Na intenção de impedir o avanço das ideias revolucionárias, a Coroa Portuguesa cria acampamentos militares, que renderam aos luso-brasileiros parte significativa da atual Campanha Gaúcha, uma vez que foram incorporados os atuais municípios de Sant’Ana do Livramento, Rosário do Sul, Quaraí, Alegrete e Uruguaiana. Nesse contexto a coroa portuguesa passa a doar sesmarias na região, em grande maioria aos militares, com o dever de desenvolver a criação de gado e também defender as fronteiras contra os castelhanos (Monteblanco, 2016).

A partir desses acampamentos militares, em 30 de julho de 1823 foi assinada a fundação da cidade em concessão da capela a Nossa Senhora do Livramento, sob licença do Bispado. Com o crescimento do comércio e da pecuária, a capela foi em 1848 elevada à categoria de Freguesia, já com o nome de Sant’Ana do Livramento, em 1857, a freguesia foi elevada à categoria de Vila, desmembrando-se do município de Alegrete, após ter passado por sucessivos graus de transição, em 1976, foi elevada à categoria de município. (Chelotti, 2005, p.55)

Como já mencionado, a presença do *gado vacum*, seguido da formação das estâncias corroboraram com a consolidação da pecuária de corte extensiva como principal atividade econômica na Campanha Gaúcha. Dentro dessa conjuntura, em 1904, foi inaugurada a Charqueada Livramento, que se configurou como um verdadeiro complexo industrial. Em 1911 já haviam quatro grandes charqueadas, Sociedade Industrial e Pastoril, Charqueada

São Paulo e Bela Vista, além da Charqueada Livramento. (Albornoz, 2000). Apesar disso, a maior parte da população ainda vivia no campo, enfrentando um processo gradual de desvalorização e sazonalização do trabalho, que culminou na expulsão dos camponeses do meio rural. Enquanto o campo passava por um processo de esvaziamento gradual, as grandes propriedades se viam cada vez mais equipadas com recursos, o que resultava na transformação e tecnificação crescente da paisagem rural da fronteira (Monteblanco, 2016).

A fim de dar continuidade ao processo de modernização da produção pecuária na região, são instalados três frigoríficos de capital estrangeiro na Campanha Gaúcha. O Swift em Rosário do Sul e Armour e Wilson em Sant’Ana do Livramento (Albornoz, 2000). Durante a Primeira Guerra Mundial, o grupo Armour, que já estava estabelecido na Argentina desde 1907, junto com outras empresas como Swift e Morris, buscava abastecer as tropas americanas com carne. Com isso, a região do Rio Grande do Sul passou a ser vista como uma extensão dos negócios americanos. A localização geográfica de Sant’Ana do Livramento foi um fator importante para a expansão dos capitais internacionais no Pampa Gaúcho, pois sua proximidade com os países do Prata facilitava a aglutinação do rebanho bovino, que se desenvolveu na região ao longo do tempo. O que também possibilitava a comercialização e industrialização do rebanho uruguaio (Chelotti, 2005). Contudo, após o final da Segunda Guerra Mundial, em 1958, empresas multinacionais como Swift e Morris começaram a deixar a Argentina, o Uruguai e o Rio Grande do Sul, vendendo suas plantas industriais (Chelotti, 2005). Em razão disso, o território das grandes propriedades enfrentava uma crise em sua principal atividade econômica, marcada pela decadência do mercado consumidor de sua matéria-prima, que até então assegurava sua reprodução (Monteblanco, 2016).

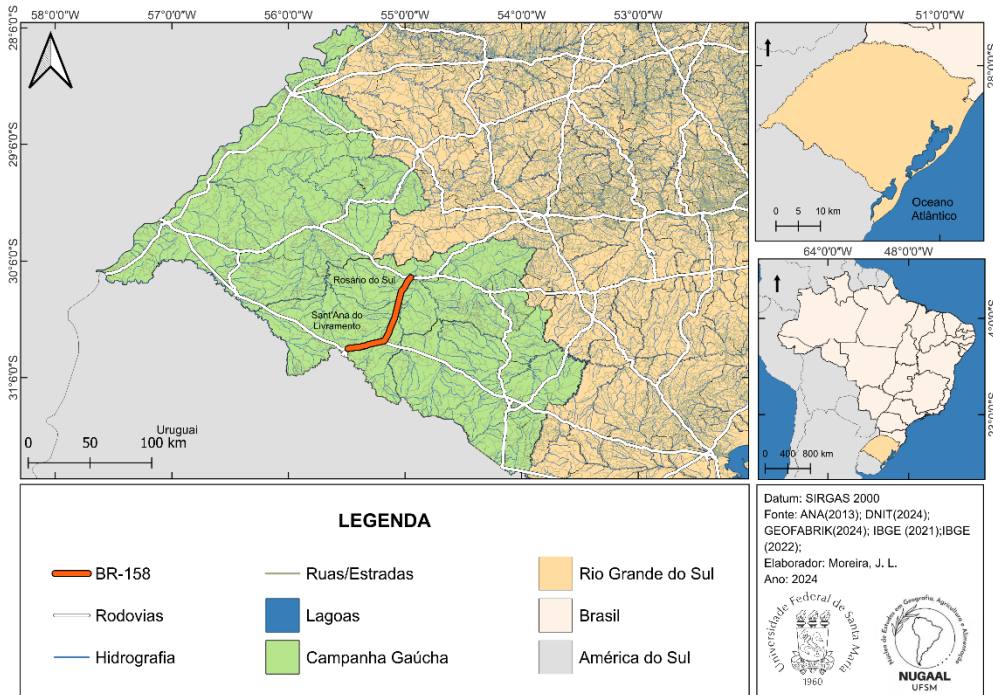
A partir da década de 1960, com a modernização da agricultura e a expansão do capitalismo no campo, surge um novo elemento no espaço rural gaúcho, a lavoura comercial. Desta forma, a pecuária extensiva passa a dividir espaço com a monocultura, nos períodos de entressafra (Chelotti, 2009). Até o início dos anos 2000 o cultivo de arroz predominava em Sant’Ana do Livramento, a partir de então, a soja passou a ocupar posição de destaque como principal lavoura do município. De acordo com Pizzato (2013), para possibilitar a expansão da soja no Pampa foi necessário superar obstáculos, tanto físicos como histórico-culturais. Os primeiros, correspondem a deficiências do solo, que impedem a prática agrícola. Já os limites histórico-culturais são definidos pela dificuldade de adaptação dos produtores à modernização dos processos produtivos agropecuários. Portanto, o crescimento da soja no Pampa só ocorreu após a inserção de técnicas para tornar solos menos favoráveis adequados à agricultura, a busca por terras mais baratas, o desenvolvimento de cultivares adaptadas à região, e a substituição do modelo pecuarista por arrendamentos. Assim, a introdução da lavoura capitalista evidencia a reconfiguração territorial e produtiva da região, que é refletida diretamente na paisagem rural da Campanha Gaúcha.

Nesse contexto, a paisagem para além do cenário natural, deve ser compreendida como “[...] herança de processos fisiográficos e biológicos, e patrimônio coletivo dos povos que as herdaram como território de atuação de suas comunidades” (Ab’Sáber, 2003, p.09). Posto isso, podemos dizer que a relação entre o homem e o espaço geográfico se manifesta na paisagem não apenas como um reflexo das transformações naturais, mas também como uma construção social e cultural. Sendo assim, a paisagem pampiana, não se limita ao conjunto de elementos naturais nela presentes, mas é também um espaço vivido e apropriado por aqueles que o habitam, refletindo práticas, saberes e costumes que marcam a identidade de seus habitantes.

Nessa esteira, Santos (2008, p. 67) defende que a paisagem é “tudo o que nós vemos, o que nossa visão alcança [...] formada não apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc.”. Portanto, uma maneira significativa de perceber a dinâmica da paisagem é por meio da observação das margens de rodovias, que nos permitem analisar as mudanças no uso do solo e nas atividades econômicas ao longo do território. A BR-158,

especificamente o trecho que atravessa os municípios de Sant'Ana do Livramento/RS e Rosário do Sul/RS (Figura 1), está localizada no centro da Campanha Gaúcha, no coração do Pampa, microrregião antes conhecida como Campanha Central.

Figura 1. Localização da BR-158 no contexto da Campanha Gaúcha



Fonte: ANA (2013); DNIT (2024); GEOFABRIK (2024); IBGE (2022).

Ainda que historicamente caracterizada por grandes áreas de campo nativo e pastagens, a paisagem da região vem sofrendo intensas transformações nos últimos anos. Onde antes predominavam campos abertos, atualmente testemunhamos a expansão de áreas dedicadas, principalmente, à monocultura. Tal fato, indica a progressiva substituição da tradicional paisagem pastoril por extensas áreas de lavouras de soja, impulsionadas pela crescente demanda global por commodities agrícolas.

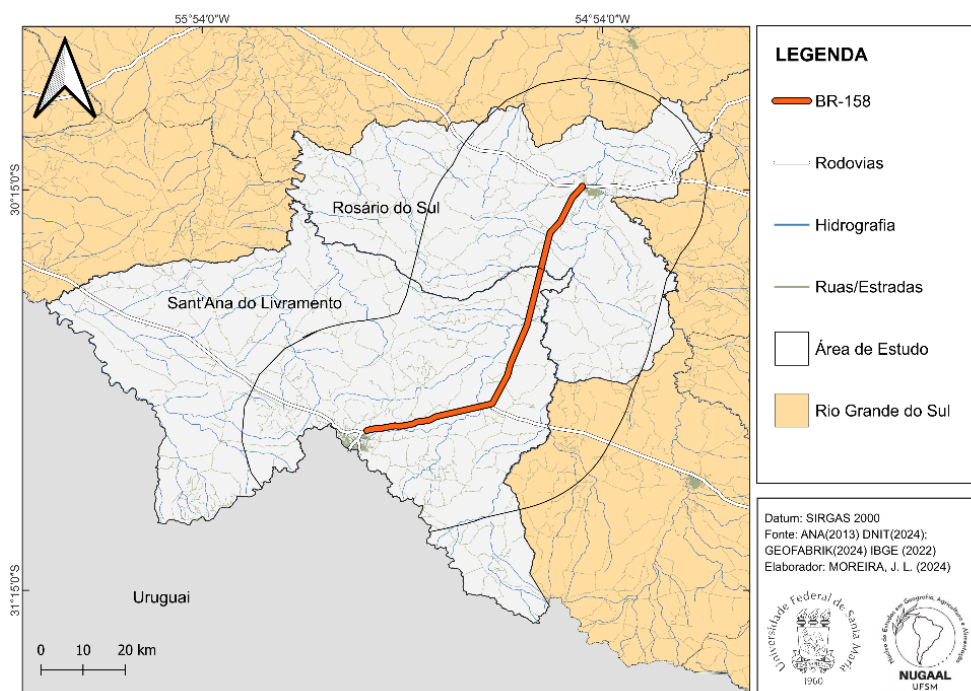
Objetivos

O principal objetivo desse trabalho consiste em compreender a expansão do agronegócio e seus impactos na transformação da paisagem ao longo da BR-158, no trecho entre Sant'Ana do Livramento/RS e Rosário do Sul/RS, no período de 2005 a 2024. Para tal, foram estabelecidos três objetivos específicos: o primeiro busca identificar as principais mudanças na paisagem ao longo da BR-158, entre os municípios de Sant'Ana do Livramento e Rosário do Sul; o segundo visa analisar a relação entre a expansão do agronegócio e as transformações territoriais ocorridas na região. E por fim, o terceiro objetiva discutir de que maneira a expansão do agronegócio contribui para a atenuação da paisagem característica da Campanha Gaúcha.

Métodos

A metodologia que possibilitou a construção da pesquisa foi de caráter quantitativo. Primeiramente, a fim de embasar o trabalho, foi realizado um levantamento bibliográfico acerca da paisagem, formação territorial e desenvolvimento do agronegócio na região. Seguido da delimitação da área de estudo, onde recorremos à Almeida (1998), que determina a distância da linha do horizonte do ponto do observador. Nesse sentido, a área de estudo foi delimitada em 30km para ambas as margens da BR-158, entre Sant'Ana do Livramento e Rosário do Sul (Figura 2). Esse recorte possibilitou a quantificação do avanço do agronegócio ao longo da rodovia, entre 2005 e 2022, de acordo com dados disponibilizados pelo MapBiomias.

Figura 2. Localização da área de estudo na BR-158 entre Sant'Ana do Livramento e Rosário do Sul (RS)



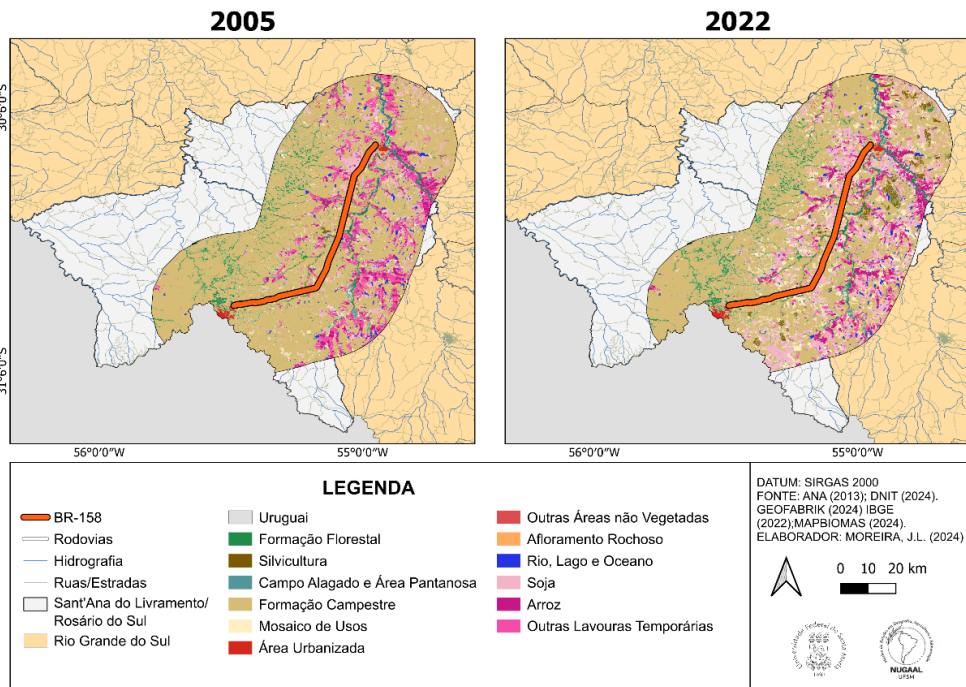
Fonte: ANA(2013); DNIT(2024); GEOFABRIK(2024); IBGE(2022).

Posteriormente, foi realizado um trabalho de campo, em julho de 2024, com o objetivo de registrar, através de fotografias, as diferentes formas de uso e ocupação da terra e inseridas na paisagem atual. O material obtido foi analisado juntamente com os registros feitos em campo por Chelotti (2009), o que permitiu a visualização da transformação da paisagem nas últimas duas décadas. Por fim, ocorreu a sistematização e análise dos dados coletados, o que culminou na escrita deste trabalho.

Resultados

O avanço acelerado do agronegócio no sul do país trouxe consequências consideráveis à Campanha Gaúcha. Como representado na figura 3, entre 2005 e 2022, a formação campestre diminuiu em 13,29% em relação ao total do recorte analisado. Por outro lado, as lavouras temporárias passam a ocupar 22,56% da área, 5,05% a mais que em 2005. É importante descartar que apenas a sojicultura corresponde à 11,66% da área ocupada por lavouras temporárias.

Figura 3. Transformações nas formas de uso e ocupação da Terra ao longo da BR-158 entre Sant’Ana do Livramento e Rosário do Sul



Fonte: os autores.

O crescimento da monocultura no Bioma Pampa impacta significativamente a paisagem ao longo da BR-158, a Figura 4, registrada por Chelotti (2009), ilustra colinas cobertas por vegetação campestre cercada por cerros e poucas árvores, destaca-se a presença do capim-annoni e da carqueja, muito comuns nos campos do sul. Estes elementos se estabelecem como símbolos da tradicional paisagem pastoril do Pampa na região. A imagem aponta que embora a lavoura já estava inserida na região nesse período, ainda restam resquícios da prática histórica da criação de gado.

Figura 4. BR 158: Pampa e a paisagem pastoril



Fonte: Trabalho de campo. CHELOTTI, M.C. (2009).

Por sua vez, a Figura 5 apresenta a habitação de um lote da reforma agrária, que, até certo ponto, resiste à inserção da lavoura capitalista. As famílias assentadas tendem a manter dinâmicas voltadas à agricultura familiar, caracterizadas pela diversificação da produção e pelo cultivo em pequenas propriedades. Essa organização produtiva geralmente está direcionada para a geração de alimentos que abastecem o mercado interno, reforçando práticas sustentáveis e a valorização do conhecimento tradicional no campo.

Figura 5. Pequena propriedade rural



Fonte: Trabalho de campo. CHELOTTI, M.C. (2009).

Por outro lado, a Figura 6 ilustra o contraste paisagístico entre o campo nativo em primeiro plano, e o preparo da terra para inserção de lavouras. Os recortes visíveis no solo, atrelados à linha de árvores ao fundo, que se assemelha a à mata ciliar, indica que provavelmente a área será ocupada pelo plantio de arroz irrigado, até então predominante na região e comumente cultivado em áreas de várzea de rios. A imagem revela que o agronegócio, em 2009, ainda que em menor escala, já integrava a paisagem da Campanha Gaúcha.

Figura 6. BR 158: Divisão entre campo nativo e lavoura comercial



Fonte: Trabalho de campo. CHELOTTI, M.C. (2009).

Desse modo, ainda que, em 2009, a paisagem pastoril estava mais presente ao longo da BR-158, com vastas áreas de campo nativo e a prática tradicional da pecuária extensiva, as marcas da expansão do agronegócio já se faziam perceptíveis na paisagem. A presença de lavouras em meio aos campos atreladas ao preparo do solo para novos cultivos sinalizava um processo de transição no uso da terra. Esse movimento não ocorreu de forma abrupta, mas como um processo progressivo que evidencia o avanço de uma lógica produtiva voltada à monocultura e à mecanização agrícola, rompendo com a relação histórica entre o homem e o campo baseada no uso comum das pastagens e na criação de gado.

Anos após os registros de 2009, as imagens de 2024 revelam uma paisagem significativamente alterada, as evidências da presença do agronegócio na Campanha Gaúcha já estão consolidadas na paisagem rural da região. A Figura 7 mostra que embora em menor destaque, a orizicultura ainda se faz presente ao longo da BR-158, identificável pela presença de taipas, elevações na terra utilizadas para reter a água em delimitações específicas, favorecendo o cultivo do arroz irrigado. Com na Figura 6, essa lavoura também se encontra próxima ao rio, constatável pela presença de mata ciliar, neste caso, do Arroio do Salso. Ao fundo nota-se um olival, cultivo que vem aos poucos se inserindo, cada vez mais, na Campanha Gaúcha.

Figura 7. BR 158: Área de lavoura orizicola e olival



Fonte: Trabalho de campo. A autora (2024).

No entanto, observa-se que, com o passar dos anos, o cultivo de arroz, antes predominante em determinadas áreas da Campanha Gaúcha, vem gradualmente cedendo espaço à expansão da lavoura de soja. Nesse sentido, A figura 8, registrada em julho de 2024, apresenta o gado de corte no campo coberto por pastagem. Junto aos animais, podemos perceber montantes de calcário, o que indica que essa mesma terra, será preparada para no verão ceder espaço à soja. Vale destacar que as imagens obtidas através de trabalho de campo, revelam que a soja e o arroz, cultivos de verão, no inverno não dão espaço ao trigo ou aveia, comuns no inverno, mas dividem espaço com o gado na entressafra.

Figura 8. BR 158: Gado pastejando e calcário para lavoura



Fonte: Trabalho de campo. CHELOTTI, M.C. (2009).

Ainda nessa perspectiva, a figura 9 destaca um pivô de irrigação, equipamento técnico amplamente utilizado em lavouras, que reflete o avanço das técnicas e a introdução de tecnologias avançadas no campo, possibilitando a irrigação eficiente de grandes áreas.

Figura 9. BR 158: Pivô de irrigação



Fonte: Trabalho de campo. A autora (2024).

No entanto, as transformações da paisagem rural não são perceptíveis apenas através da comparação entre o campo nativo e das áreas de lavoura. Ao longo da rodovia, estão inseridos empreendimentos voltados aos novos modelos de produção agrícola e pecuário. A figura 10 representa a Cotribá, cooperativa agropecuária mais antiga do Brasil, com sede em Ibirubá/RS. Atualmente, atua em mais de 400 municípios do Sul do país, oferecendo assistência técnica, comercialização de grãos, insumos agrícolas e produtos para o agronegócio, totalizando mais de 9.100 associados.

Figura 10. BR 158: Cooperativa Cotribá recebimento de soja



Fonte: Trabalho de campo. A autora (2024).

Outro elemento presente ao longo da rodovia é a Fundação Bradesco (Figura 11), escola técnica profissionalizante, mantida pelo Banco Bradesco. Em Rosário do Sul, oferta o curso técnico em agropecuária, além cursos voltados à formação inicial e continuada (FIC).

Figura 11. BR 158: Fundação Bradesco e difusão de tecnologias



Fonte: Trabalho de campo. A autora (2024).

Por fim, percebe-se ao longo do trajeto, a presença em diferentes pontos da empresa Vasconcelos & Jardim Agropecuária, que atua no cultivo de arroz, soja, milho e trigo, além da criação de bovinos de corte e equinos. Ao longo da BR-158, temos a sede de Rosário do Sul, o Silos 2 e a Fazenda Taipa, que também pertence ao grupo Figura 12.

Figura 12. Silos 2 da empresa Vasconcelos e Jardim na BR-158

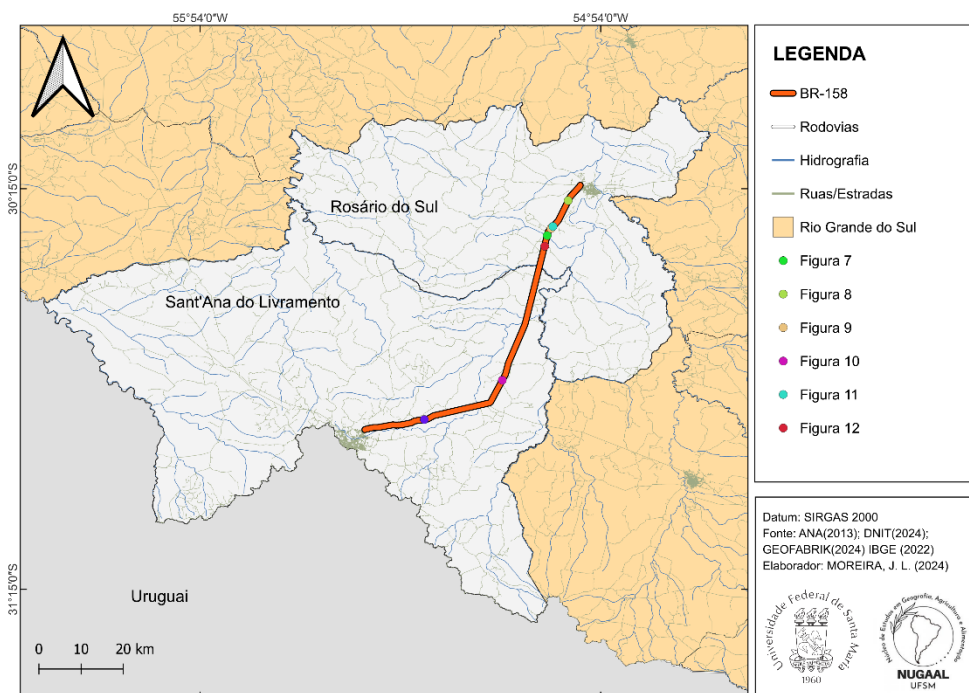


Fonte: Trabalho de campo. A autora (2024).

A presença desses empreendimentos transforma significativamente a paisagem, inserindo elementos modernos em um contexto tradicional e reforçando a influência do capitalismo sobre o espaço agrário e rural.

A figura 13 apresenta a localização das fotografias registradas no trabalho de campo realizado em julho de 2024, evidenciando que as transformações da paisagem causadas pela expansão da lavoura capitalista estão distribuídas ao longo de todo do trecho pesquisado da BR 158.

Figura 13. Silos 2 da empresa Vasconcelos e Jardim na BR-158



Fonte: Trabalho de campo. A autora (2024).

Ao analisar as fotografias apresentadas, percebe-se que o Pampa tem sido progressivamente integrado aos modernos circuitos globais de produção, voltados para a competitividade, produtividade e lucro. O que intensifica a transformação dos usos tradicionais da terra, como a pecuária, e além disso, introduz novas práticas produtivas, como a agricultura moderna (MONTEBLANCO, 2021). Nessa esteira, Chelotti (2009, p. 262) já evidenciava,

as metamorfoses em curso no agrário da Campanha: agronegócio rizícola, pecuária moderna, fruticultura comercial, florestamento, assentamentos rurais complexificaram a estrutura regional. Assim, a Campanha bucólica, a estância, o gaúcho típico, o pampa nativo são, cada vez mais, elementos de um mundo distante daquele que realmente se tem observado no campo.

É importante destacar que a territorialidade gerada pela produção de soja altera as formas de como as relações trabalhistas se dão, estando muito mais calcadas numa relação meramente capitalista, sem qualquer tipo de apego ou identidade com o lugar. (PIZZATO, 2013).

Desse modo, o contraste entre os registros de 2009 e as fotografias obtidas em 2024 evidenciam que o processo de transformação da paisagem ao longo da BR-158 consolidou-se de forma intensa e acelerada. O que antes se apresentava como indícios da expansão do agronegócio, agora assume contornos dominantes, com vastas extensões ocupadas pela monocultura, especialmente da soja.

Conclusões

A análise das transformações da paisagem ao longo da BR-158, no trecho entre Sant'Ana do Livramento e Rosário do Sul, evidencia o processo de reconfiguração do território, motivado pela expansão do agronegócio na Campanha Gaúcha. A substituição da pecuária extensiva por lavouras capitalistas, é refletida de forma significativa na paisagem rural.

Por meio das fotografias obtidas em campo e da análise cartográfica ficou evidente que o espaço que foi secularmente perpetuado como símbolo da paisagem pastoril, tem sido cada vez mais substituído pela lavoura capitalista. Essa modernização agrícola transforma a região de forma econômica, ambiental e social. Ao passo que apresenta ganhos em produtividade e lucro, também traz consigo transformações nas relações de trabalho, distanciando os trabalhadores das práticas tradicionais, além da perda da biodiversidade e degradação do solo. Portanto, revela a complexa interação entre economia, ambiente e sociedade.

Referências

- ALBORNOZ, Vera Prado Lima. **Armour** : uma nova aposta no Pampa. Sant'ana do Livramento: s/Ed, 2000.
- ALMEIDA, Guilherme. A que distância fica o horizonte?. **Gazeta da Física** . Lisboa, v. 21, n. 4, 1998. Disponível em: <https://www.spf.pt/magazines/GFIS/397/article/1141/pdf>. Acesso em: 02 jun. 2025.
- AB' SABER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil** : potencialidades paisagísticas. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- CHELOTTI, Marcelo Cervo. A dinâmica do espaço agrário no município de Sant'Ana do Livramento/RS: das sesmarias aos assentamentos rurais. **Estudos Geográficos** . Rio Claro, v. 1, n. 3, p. 53-70. Jan/jun. 2005. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo/article/view/244/200>. Acesso em: 02 jun. 2025.

- CHELOTTI, Marcelo Cervo. **A estância metamorfoseou-se:** (re)configurações territoriais e expressões da reterritorialização camponesa na Campanha Gaúcha (1990 – 2007). 2009. 305f. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Uberlândia. Instituto de Geografia, 2009. Acesso em: 02 jun. 2025.
- FARINATTI, Luis Augusto Ebling. **Confins Meridionais:** famílias de elite e sociedade agrária na Fronteira Sul do Brasil (1825-1865). 2007. 421f. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, 2007. Acesso em: 02 jun. 2025.
- MONTEBLANCO, Felipe Leindecker. **O espaço rural na Campanha Gaúcha:** Sant’Ana do Livramento, das origens à reforma agrária. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.
- MONTEBLANCO, Felipe Leindecker. **Relicários da paisagem pastoril:** uma geografia do Pampa remanescente no Brasil. 2021. 291f. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Maria. Departamento de Geociências, 2021. Acesso em: 02 jun. 2025.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.
- PIZZATO, Fernanda. **Pampa Gaúcho:** causas e consequências do expressivo aumento das áreas de soja. 2013. 106f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Geociências, 2013. Acesso em: 02 jun. 2025
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado:** Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia. 6. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

Contribuição dos autores

Conceitualização: MOREIRA, J. L.; CHELOTTI, M. C. **Curadoria de dados:** Não aplicável. **Análise formal:** MOREIRA, J. L.; CHELOTTI, M. C. **Aquisição de financiamento:** Não aplicável. **Investigação:** MOREIRA, J. L.; CHELOTTI, M. C. **Metodologia:** MOREIRA, J. L.; CHELOTTI, M. C. **Administração do projeto:** Não aplicável. **Recursos:** Não aplicável. **Software:** Não aplicável. **Supervisão:** Não aplicável. **Validação:** MOREIRA, J. L.; CHELOTTI, M. C. **Visualização:** MOREIRA, J. L.; CHELOTTI, M. C. **Escrita – rascunho original:** MOREIRA, J. L.; CHELOTTI, M. C. **Escrita – revisão & edição:** MOREIRA, J. L.; CHELOTTI, M. C.

Base de dados

Não se aplica

Financiamento

Este trabalho não recebeu nenhum subsídio específico de agências de fomento nos setores público, comercial ou sem fins lucrativos.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Aprovação do conselho de ética

Não se aplica.

Agradecimentos

Não se aplica.
